

# Carimbos arqueológicos<sup>1</sup>

*Margareth de Lourdes Souza*

## Resumo

O artigo pretende destacar a importância dos carimbos corporais enquanto artefato em pesquisas arqueológicas. Compreendidos como elemento cultural de organização social de grupos pré-coloniais, esse estudo visa contribuir para discussões sobre processos adaptativos, sedentarização de populações em aldeias e processos de mudanças culturais e sua continuidade em grupos etnográficos conhecidos.

Palavras-chave: Carimbos arqueológicos; Mudança cultural; Estado de Goiás.

## Abstract

This article aims to highlight the importance of skin stamp tools as artifacts in archaeological research. Taken them as cultural features related to social organization among pre-colonial groups, this study intends to contribute to the debate on adaptive processes, sedentary village life, and processes of cultural change, as well as continuity among known ethnographic peoples.

Keywords: Archaeological stamps; Cultural change; State of Goiás.

---

<sup>1</sup> Parte da tese de doutorado desenvolvida no Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP e Museu Antropológico – UFG. Com bolsa do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Ensino Superior/CAPES.

O presente artigo pretende destacar a importância dos artefatos referenciados como carimbos corporais em pesquisas arqueológicas<sup>2</sup>.

Os carimbos destinam-se à função de imprimir no corpo, rosto e outros suportes signos visuais projetando valores éticos e estéticos. Em contextos arqueológicos são relacionados à pintura corporal, com possibilidades de uso em outros suportes percíveis. Em contextos etnográficos seu uso está relacionado além do corporal a vestimentas e adornos (cordões, fitas e faixas). Os carimbos etnográficos que parecem ter sido confeccionados, em maior densidade, no Brasil até as primeiras décadas do século XX, são ainda encontrados, com menor frequência, como por exemplo, entre os grupos indígenas Karajá (GO) e os Xerente (TO).

O estudo dos carimbos corporais foi iniciado com o estudo dos sítios arqueológicos pré-coloniais GO-Ni. 128, GO-Ni.155, GO-Ni.202 (estado de Goiás) analisados, entre outros, na tese *Análise de sítios pré-coloniais na bacia do alto rio Tocantins*, onde constatou-se que havia esparsas citações em livros e em relatórios de pesquisas arqueológicas sobre a ocorrência desse artefato.

No artigo de Baldus (1962) têm-se um estudo sistemático sobre carimbos corporais utilizados por grupos indígenas brasileiros e alguns poucos carimbos arqueológicos localizados nas regiões norte e nordeste do Brasil. Nesse artigo, o autor questiona a razão da não inclusão dos carimbos corporais no livro de Steward (1949), *Handbook of Southamerican Indians*, e até lamenta as poucas referências existentes em seu próprio livro, *Bibliografia crítica da etnologia brasileira* (Baldus, 1954).

A pesquisa de Baldus foi realizada a partir de consultas bibliográficas (publi-

cações e correspondências) nos acervos de museus brasileiros como o Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém-Pará), Museu Nacional (Rio de Janeiro-RJ), Museu Regional de Dom Bosco (Campo Grande-MT), Museu do Estado de Pernambuco (Recife-PE) e no acervo arqueológico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (São Paulo-SP)<sup>3</sup>. E em museus estrangeiros, como o Etnografiska Museet (Göteborg-Suécia), Hamburgisches für Völkerkunde (Hamburgo-Holanda), Pitt Rivers Museum (Oxford-Inglaterra), Museu Nacional (Copenhague-Dinamarca), Museu Etnológico (Hamburgo-Holanda). Destaca-se que as publicações sobre este tema e as coleções que se encontram nos referidos museus foram formadas em períodos anteriores à década de 1960. Desde então, não foram realizadas pesquisas sistemáticas sobre o tema carimbos, diferentemente do que ocorre em relação às pinturas indígenas.

Os carimbos arqueológicos coletados e analisados são assimétricos, confeccionados em argila, por meio da técnica de modelagem e decoração excisa gravadas em sua superfície, compondo linhas retas, curvilíneas, pontos, círculos e semicírculos em espaços cheios e vazios. Quanto às impressões, nos carimbos cilíndricos, elas são realizadas sem interrupção da rolagem sobre uma superfície. Nos carimbos planos a base da impressão é plana, apresentando uma face plana, que imprime desenhos com contorno circular e/ou retangular, e outra extremidade com a forma cilíndrica serve para manejá-lo.

## Sistema de classificação utilizado

Os termos aqui utilizados, tais como motivos geométricos ou figuras geomé-

<sup>2</sup> Comunicação apresentada na XII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira em 2003, SP.

<sup>3</sup> Acervo incorporado posteriormente ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

tricas, referem-se a um sistema de classificação, para o qual não se perdeu a perspectiva de que cada carimbo possui um significado no contexto social e cerimonial em que foi elaborado, dentro da visão êmica do grupo que o produziu.

Os critérios para a classificação dos carimbos arqueológicos na pesquisa foram: matéria-prima, morfologia (cilíndrica ou plana) e motivos decorativos que agrupados formaram os tipos: listas, faixas retas e curvilíneas, pontos e a associação desses motivos geométricos entre si, (Fig. 01 e 02). Na Fig. 01 as duas primeiras impressões são mais frequentes nos inúmeros sítios arqueológicos de grupos de agricultores ceramistas.

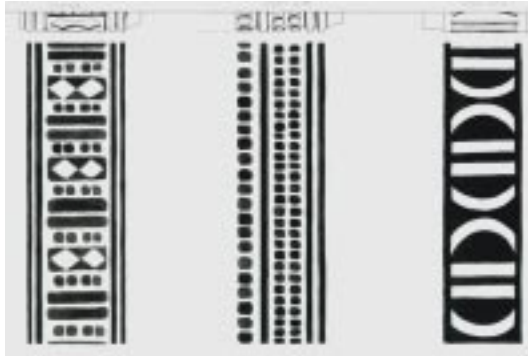


Fig. 01 - Motivos de pintura de carimbos cilíndricos, as duas primeiras impressões são mais frequentes (padrão listões). Região da UHE de Serra da Mesa -GO.

A nomenclatura utilizada para definir os carimbos arqueológicos e etnográficos difere muito pouco. Os carimbos arqueológicos denominados cilíndricos equivalem aos carimbos etnográficos classificados como rolos por Baldus (1962); os carimbos arqueológicos planos são equivalentes aos carimbos etnográficos plano-largos. Apesar de ser possível o enquadramento dos carimbos arqueológicos desta pesquisa na classificação de carimbos etnográficos, optou-se por manter a nomenclatura já utilizada na arqueologia para referenciá-los: carimbos cilíndricos e carimbos planos.

Os carimbos etnográficos foram classificados por Baldus (1962) utilizando os

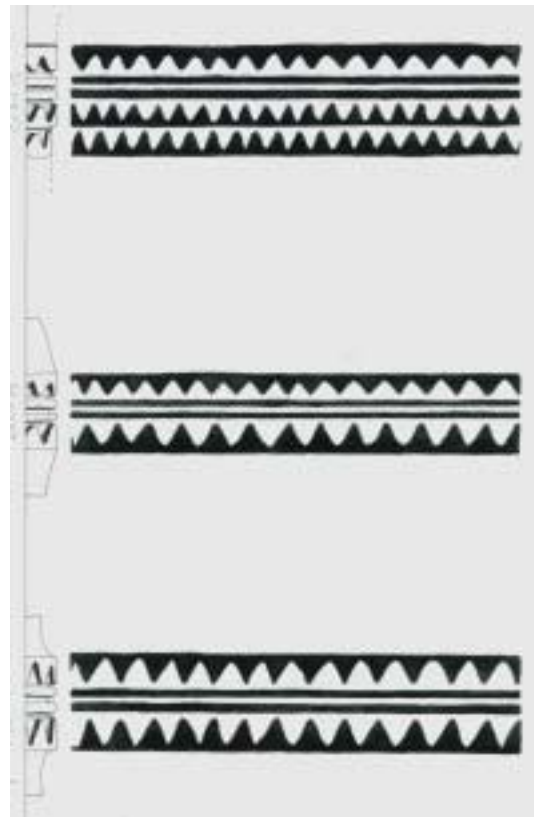


Fig. 02 - Desenhos das impressões dos carimbos cilíndricos (padrão listões) da Região da UHE de Serra da Mesa -GO.

seguintes critérios: desenhos, matéria-prima e forma, onde definiu-se sete tipos de carimbos: vareta, plano-largo, garfo, babaçu, cabaça, rolo e corda. Foram registrados entre os grupos indígenas: Apinayé, Kaiapó, Krahó, Xerente, Ramakákamekra-Canela (Jê), Palikur (família Aruak), Bororo (Tronco Macro-Jê/família Bororo), Karajá (Tronco Macro-Jê/família Karajá), Kadiwéu (Mbayá-Guairurú), Nandéva (Tupi-guarani), Kaingang, Tiryó (Karibe), Kaxuyana (Karibe), Amahuáka (Pano). Eram confeccionados com diversos tipos de madeira, como varetas, talos e galhos, frutos secos (babaçu e cabaça), com a técnica de entalhe (Baldus, 1962; Nimuendajú, 1983; Silva & Farias, 1992; Vidal, 1992).

A elaboração dos carimbos entre os grupos etnograficamente conhecidos tem função social e religiosa, representando formas de organização social, como

distintivos de metade tribal, classes de idades, com uso em outras cerimônias e rituais. Entre os Krahó são utilizados na Festa do Pembkahók e Baldus (1962) esclarece que eles fabricavam o carimbo do tipo plano-largo com talo de buriti exclusivamente para esta festa; para os Kaingang são empregados na Festa dos Mortos, na qual a metade Kadnyerú é carimbada pelos membros da outra metade; no grupo Kayová-Guarani, o carimbo sagrado é utilizado em cantos religiosos, nos quais uma divindade que vem à Terra adorna o crente eleito; e entre os Xerente e os Timbira, os carimbos são distintivos das classes de idade. Os motivos de pinturas, carimbos sob outras formas (varetas, frutos) dos grupos indígenas são bastante difundidos na literatura antropológica (Baldus, 1962; Nimuendajú, 1983; Silva & Farias, 1992).

## Carimbos arqueológicos

Na bibliografia arqueológica são escassas as informações referentes aos carimbos corporais, geralmente são apresentados na figura do conjunto de peças do sítio em estudo (Schmitz et al., 1982; Caggiano & Sempe, 1994; Faccio, 1998; Martins, 1998; Wust, 2001). Destaca-se o artigo de Baldus (1962:51-59) onde apresenta carimbos arqueológicos confeccionados em argila, coletados nas seguintes localidades das regiões norte e nordeste do Brasil, citando seus respectivos informantes e/ou coletores: baixo curso do rio Solimões, carimbos de Manacapuru (Hanke, 1951; Pinheiro, 1953; Schultz, 1953); carimbos do grupo indígena Tarumã, extinto no século XX (Fock, 1960; Meggers & Evans, 1957); e um carimbo Tupinambá em Amargosa - BA (Ihering, 1904).

## Carimbos corporais do Estado de Goiás

Os carimbos arqueológicos na região do Estado de Goiás foram coletados nas

bacias dos rios Tocantins e Paranaíba por Andreatta (1982), Schmitz et al (1982), Faccio et al. (1998) e no norte goiano, bacia do alto rio Araguaia, por Souza & Zanettini (2004) e Souza (2005). Até o ano de 2005 foram registrados aproximadamente 59 carimbos, podendo alcançar um total de 80, considerando a possibilidade dos não registrados e/ou não identificados em decorrência do estado de conservação. Esses carimbos encontram-se nos acervos das seguintes instituições: Museu Antropológico/UFG, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/UCG na cidade de Goiânia e Museu Municipal Ângelo Rosa de Moura no município de Porangatu - GO. Desse 59 carimbos, 28 foram resgatados no norte goiano, bacia do rio Araguaia, nos municípios de Alto Horizonte e Formoso - GO (Zanettini & Souza, 2004).

Os carimbos foram localizados em sítios arqueológicos dos agricultores ceramistas da Tradição Uru, que penetraram pelo lado oeste de Goiás, bacia do Araguaia, avançando em direção ao norte-nordeste, alcançando o alto curso do rio Tocantins. Em contato com os grupos da Tradição Aratu, que já se encontravam instalados na região, desenvolveram processos de interação cultural (Schmitz, 1982; Wust, 1983, 2001; Robrahn, 1996). A datação mais antiga para esses grupos no Estado de Goiás é registrada no século X, no alto Tocantins e, a partir do século XII, no alto e médio Araguaia. As datações absolutas dos sítios arqueológicos estudados encontram-se localizados na bacia do rio Araguaia: Juquira 290 ± 20, Sítio Jenipapo 525 ± 30 e 300 ± 20 e na bacia do rio Tocantins: Sítio Piracanjuba (GO-Ni.202) 792, 641, 522 e 441, sítio Três Ranchos (GO-Ni.128) 354 AP, Abrigo da Cerâmica (GO -Ni.155) 308 AP, conforme Quadro 1.

Os carimbos planos aparecem com menor frequência e foram localizados em sítios arqueológicos dos grupos da Tradição Uru nas fases Uru, Uruaçu e Jaupaci.

Nas duas últimas fases ocorrem os carimbos planos e nos sítios da fase Mos-sâmedes, da Tradição Aratu. Deve-se destacar que na área inicial desta pesquisa, na área de 1784 km<sup>2</sup> - alto rio Tocantins - foram localizados quatro carimbos planos, nos sítios GO-Ni.155 (Abrigo da Cerâmica) e GO-Ni.202 (Piracanjuba); no sítio GO-Ni.213 (Mapará), não incluído na tese/pesquisa inicial, provavelmente relacionado à fase Uruaçu, situado próximo ao sítio GO-Ni.202, o único carimbo localizado encontrava-se erodido na base de impressão.

A densidade dos carimbos parece aumentar em direção norte/nordeste goiano, porém deve-se considerar as variáveis ambientais e a necessidade da continuidade de pesquisas sistemáticas para conclusões.

## Carimbos do sítio GO-Ni.202 – Sítio Piracanjuba – Região da UHE de Serra da Mesa

A matéria-prima utilizada em sua elaboração é a argila, com a técnica de modelado, emprego de areia e/ou cinza vegetal na pasta de argila e queima oxidante completa; o tratamento de superfície é o alisamento e a técnica decorativa é o exciso.

Com o carimbo cilíndrico ou de rolo, as impressões são realizadas impregnando-o de tinta, sem interrupção de sua rolagem sobre uma superfície. Já no carimbo plano, a base de impressão apresenta uma extremidade plana e circular, que imprime desenhos com círculos concêntricos, e outra com a forma cilíndrica, que serve para segurá-lo.

Quadro 1 - Datações absolutas de sítios arqueológicos com carimbos no Estado de Goiás.

Bacia Hidrográfica	Sítio arqueológico	Datação	Idade AD	Tradição arqueológica	Morfologia absoluta	Método	Fonte
Araguaia	Juquira	290 +/- 20 A.P.	1.715	Aratu/Uru	cilíndrico	TL	Zanettini & Souza (2005)
		1540+/-60 BP				C14	
	Jenipapo	525 +/- 30 A.P.	1.480	Aratu/Uru	cilíndrico	TL	Zanettini & Souza (2005)
Tocantins	Piracanjuba GO-Ni.202	792, 641, 522 e 441 A.P.	1.158, 1.309, 1.432 e 1.509	Aratu/Uru	Cilíndrico e plano	TL e C14	Martins (1998)
	Três Ranchos GO-Ni.128	354 A.P.	1.596	Aratu/Uru	cilíndrico	TL	Martins (1998)
	Abrigo da Cerâmica GO-Ni.155	308 A.P.	1.642	Uru	plano	TL-USP	Martins (1998)

Conforme visto na Fig. 03 os carimbos nº 1, 2, 3, 4, 5 e 6 foram classificados como cilíndricos, onde a impressão ocorre de forma contínua, com linhas paralelas compondo motivos geométricos com linhas retas, curvilíneas e pontos. Os carimbos planos foram subdivididos em tipo 1 (nº 7), com desenhos circulares e tipo 2 (nº 8), com desenhos apresentando linhas retas e curvas. A definição das impressões incidiu principalmente sobre as formas geométricas de linhas contínuas, faixas, bastonetes (pequenos segmentos de linhas) e pontos (circulares).

### Região da UHE de Serra da Mesa – GO.

O carimbo cilíndrico nº 1, com padrão de listões, apresenta linhas retas e curvas intercaladas; a seqüência do desenho apresenta uma linha curva in-

tercalada com duas linhas retas e a segunda linha curva fechando o conjunto. Seu comprimento atinge até 9cm. Sua impressão difere do conjunto de carimbos desse sítio arqueológico e dos demais coletados no estado de Goiás.

O carimbo cilíndrico nº 2, com padrão de listões apresenta linhas e está fragmentado. Sua impressão consiste em linhas paralelas, com a suposta presença de um bastonete e três linhas. O fragmento mede 4,3cm, quando intacto, teria aproximadamente 9cm de comprimento.

Os carimbos cilíndricos nº 3, 4, 5 e 6, com padrão de listões, têm como motivos decorativos linhas e bastonetes, segmentos de linha paralelas ou pequenas linhas interrompidas. O carimbo nº 3 tem cerca de 4cm; o nº 4 com 6cm; o nº 5, com 8cm; e o nº 6 com 6cm.

O carimbo plano nº 7, do tipo 1, apresenta padrão circular, um círculo centralizado com duas linhas cruzadas, de

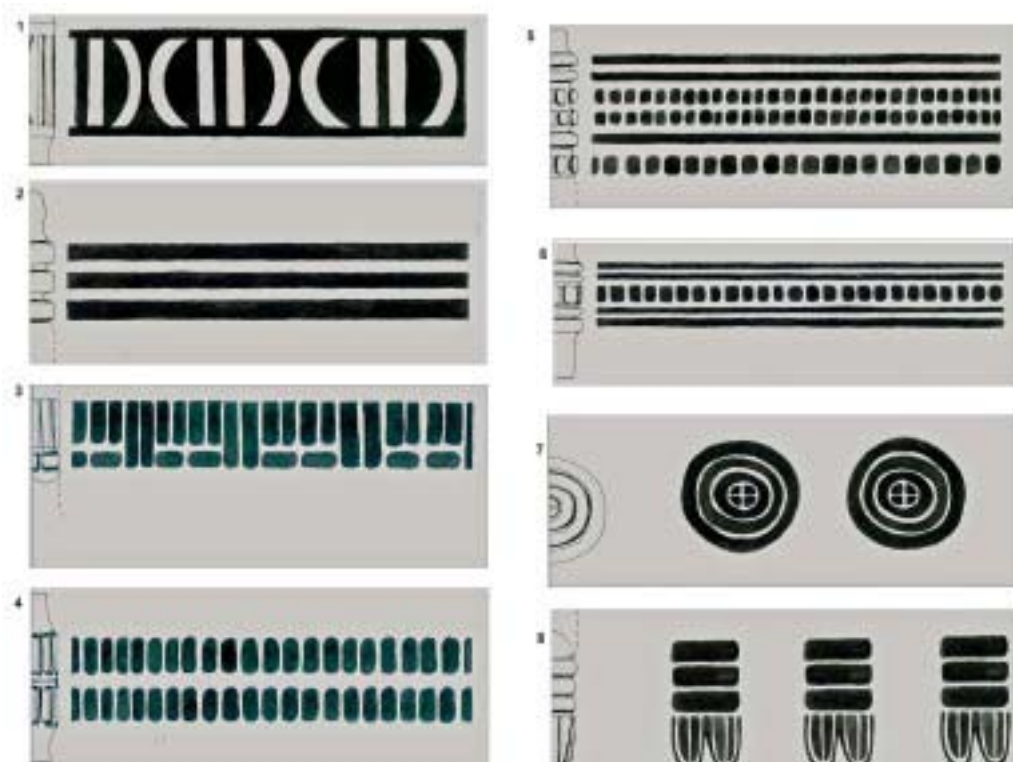


Fig. 03 - Desenhos das impressões dos carimbos corporais do sítio arqueológico GO-Ni.202.

onde partem mais dois círculos concêntricos separados por sulcos de 0,3cm. O diâmetro da face mede 3,6cm e o comprimento da peça é de 4,2cm.

O carimbo plano nº 8, do tipo 2, com padrão retangular, apresenta linhas e bastonetes. Sua impressão é formada por linhas retas e linhas curvas, resultando em um desenho semelhante a uma pegada de animal. O fragmento mede 4,5cm.

## Considerações e perspectivas

As principais considerações levantadas sobre os carimbos, foram as seguintes:

Destinam-se a função de imprimir no rosto e/ou corpo signos visuais, projetando valores éticos e estéticos. Em contextos arqueológicos são relacionados à pintura corporal, com possibilidade de ornamentação em outros suportes, como visto em contextos etnográficos, onde seu uso foi relacionado ao corpo, rosto, vestimentas e adornos;

Os carimbos arqueológicos coletados no Estado de Goiás foram encontrados em sítios arqueológicos que apresentam indicativos de contatos com outros grupos culturais (Aratu com grupo Uru);

podem representar formas de diferenciações internas nos grupos portadores deste artefato, provavelmente utilizados em cerimônias e rituais, o que remete a discussões sobre organizações internas em grupos pré-coloniais;

Alguns carimbos coletados diferenciam-se dos demais, por demonstrarem um maior refinamento em sua elaboração e nas dimensões;

As datações apresentadas indicam a continuidade histórica, conforme datações, entre contextos arqueológicos e etnográficos (grupos proto-jê);

Os carimbos arqueológicos localizados foram confeccionados em argila e apresentam queima; há possibilidade de utilização de outros tipos de matéria-prima;

A partir dos dados apresentados sobre os carimbos considera-se a necessidade emergente de continuidade de pesquisas sobre carimbos arqueológicos, levantando dados sobre sua distribuição espacial (intra e inter-sítios, espaços internos e externos das aldeias pré-coloniais) e temporal (datações absolutas), correlação com a complexidade das relações sociais envolvidas em seu uso, os diversos suportes, a busca do sentido êmico e os processos culturais envolvidos em seu desuso.

## Referências Bibliográficas

- BALDUS, H. 1961-1962. Os carimbos dos índios do Brasil. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, XIII: 7-88.
- BANCO SAFRA. 1986. *O Museu Paraense Emílio Goeldi*. São Paulo.
- CAGGIANO, M.A. & SEMPE, M.C. 1994. *América: pré-história y geopolítica*. Buenos Aires, Tipográfica Editora Argentina.
- FACCIO, N.B. et al. 1998. *Subprograma materiais arqueológicos: cerâmica* (Relatório conclusivo), Goiânia, Museu Antropológico, Universidade Federal de Goiás.
- MARTINS, D.C. 1998. (Coord.) *Relatórios do projeto de salvamento arqueológico da UHE Serra da Mesa*. Goiânia: Museu Antropológico, Universidade Federal de Goiás, 13 v.
- NIMUENDAJÚ, C. 1983. *Os Apinayé*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- SCHMITZ, P.I. et al. 1982. Arqueologia do centro-sul de Goiás: uma fronteira de horticultores indígenas no centro do Brasil. *Pesquisas (Antropologia)*, São Leopoldo, 33:1-281.

Souza, M. L.

SILVA, A.L. & FARIAS, A.T.P. 1992. Pintura corporal e sociedade: os "partidos" Xerente. In: VIDAL, L. (Org.).1992. *Grafismos indígenas; estudos de antropologia estética*. São Paulo, Studio Nobel, pp. 88-116.

ROBRAHN, E.M. 1996. *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, M.L. 2003. *Estudos de sítios pré-coloniais na Bacia do rio Tocantins: análise arqueológica*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, M.L. & ZANETTINI, P.E. 2005. *Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural - Projeto Chapada da Mineração Maracá*.Goiânia/São Paulo, v2.

WUST, I. 1983. *Aspectos da ocupação em uma área do mato grosso goiano*.Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. 2001. A ocupação de Goiás antes da chegada do europeu (Goiás pré-colonial). *Atlas histórico Goiás pré-colonial e colonial*. Goiânia, pp. 13-25.

VIDAL, L. 1992. *Grafismos indígenas; estudos de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel.